



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

11/08/2023



Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>

Sabesp tem lucro líquido de R\$ 743,7 mi no 2º tri, avanço de 76,1% ano a ano

A Sabesp registrou lucro líquido de R\$ 743,7 milhões no segundo trimestre, alta de 76,1% contra o mesmo período de 2022, informou a empresa paulista de saneamento nesta quinta-feira (10).

A companhia teve resultado operacional medido pelo lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização (Ebitda) ajustado de R\$ 2,22 bilhões no período, crescimento de 47,1% na comparação anual, em dado que não inclui o programa de demissão voluntária da companhia.

Em base que inclui o programa, o Ebitda ajustado ficou em R\$ 1,69 bilhão, acréscimo de 12%.

Analistas esperavam, em média, Ebitda de R\$ 2,3 bilhões para a empresa no segundo trimestre, de acordo com dados da Refinitiv.

A Sabesp esteve em foco nos últimos meses, diante de estudos para privatização da companhia sob um modelo que envolveria uma oferta subsequente de ações, conforme informado anteriormente pelo governo de São Paulo.

A receita operacional líquida da Sabesp, a qual considera a receita de construção, somou 6,15 bilhões de reais no trimestre encerrado em junho, alta de 16,9% ano a ano, ajudada pelo avanço de 16,6% na receita com serviços de saneamento, principal negócio da empresa.

A Sabesp reportou custos e despesas de R\$ 3,9 bilhões, aumento de 21% na base anual.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 11 de agosto.

Moraes atende pedido do INSS e limita revisão da vida toda em novo julgamento no STF

O ministro Alexandre de Moraes, do STF (Supremo Tribunal Federal), atendeu parte do pedido feito pelo INSS (Instituto Nacional do Seguro Social) em novo julgamento da revisão da vida toda e limitou a aplicação da decisão tomada pelo Supremo no final do ano passado.

Para o ministro, benefícios extintos não podem ser revistos e a data que marca a correção é 1º de dezembro de 2022, quando, por 6 votos a 5, o STF reconheceu o direito. A revisão da vida toda é uma ação judicial na qual os segurados podem pedir a correção do benefício para incluir, no cálculo, contribuições feitas antes de 1994, beneficiando quem tinha pagamentos maiores antes do início do Plano Real.

O caso voltou a ser debatido no plenário virtual do Supremo nesta sexta-feira (11). O término do julgamento está previsto para o próximo dia 21. Os ministros analisam os embargos de declaração —espécie de recurso— apresentados pela AGU (Advocacia-Geral da União) sobre o tema 1.102.

A tese definida pela corte no ano passado afirma que "o segurado que implementou as condições para o benefício previdenciário após a vigência da Lei 9.876, de 26.11.1999, e antes da vigência das novas regras constitucionais, introduzidas pela EC 103/2019, tem o direito de optar pela regra definitiva, caso esta lhe seja mais favorável".

O INSS, no entanto, entrou com pedido de esclarecimento da decisão. No relatório apresentado de Moraes nesta sexta, o ministro aceita parte do pedido do instituto, afirmando que os benefícios já extintos não devem ser revistos, o que pode afetar pensão por morte derivada de aposentadoria com erro, ou aposentadoria por invalidez paga após auxílio-doença calculado errado.

Além disso, determina também que não haverá revisão de decisões já tomadas, com trânsito em julgado na Justiça, e que a correção das próximas parcelas de benefício deve ser feita levando-se em consideração a data de julgamento da ação, que é 1º de dezembro de 2022.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 11 de agosto.

Inflação sobe 0,12% em julho, acima das expectativas de analistas

O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) subiu 0,12% em julho, informou nesta sexta-feira (11) o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

Na mediana, analistas do mercado financeiro consultados pela agência Bloomberg esperavam avanço de 0,08%. A nova variação do IPCA veio após deflação (queda) de 0,08% em junho.

Com o resultado de julho, o índice passou a acumular alta de 3,99% em 12 meses. Nesse recorte, o avanço era de 3,16% até a divulgação anterior.

O IPCA é o índice oficial de inflação do Brasil, servindo como referência para o regime de metas do BC (Banco Central). No acumulado de 2023, o centro da meta perseguida pela autoridade monetária é de 3,25%.

A tolerância é de 1,5 ponto percentual para mais (4,75%) ou para menos (1,75%). Ou seja, a meta será cumprida se o IPCA ficar dentro desse intervalo.

Com a trégua dos preços no primeiro semestre, parte dos analistas passou a prever inflação dentro do teto até o final de 2023. Essa projeção estava fora do radar até pouco tempo atrás.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 11 de agosto.

Setor de serviços do Brasil cresce em junho pelo segundo mês, mas abaixo do esperado, diz IBGE

O setor de serviços voltou a mostrar expansão pela segunda vez seguida no Brasil em junho, mas terminou o segundo trimestre com um desempenho mais fraco do que o esperado para o mês e com forte perda de força.

O volume de serviços avançou 0,2% em junho na comparação com maio, informou o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) nesta quinta-feira.

O resultado mostra desaceleração do setor após ganho de 1,4% em maio, e ainda ficou abaixo da expectativa em pesquisa da Reuters de alta de 0,5% para o mês de junho.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o volume de vendas registrou alta de 4,1%, em linha com a expectativa de economistas de crescimento de 4,2%.

Com esses resultados, o setor encontra-se 12,1% acima do patamar pré-pandemia, de fevereiro de 2020, mas 1,5% abaixo do ápice da série histórica, atingido em dezembro do ano passado.

Após apenas dois meses negativos em 2023 – janeiro e abril –, os serviços no Brasil fecham o primeiro semestre com expansão de 4,7% em relação ao mesmo período do ano passado.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 11 de agosto.

El Niño pode pressionar inflação dos alimentos no fim de 2023 no Brasil

A inflação dos alimentos perdeu força no Brasil, mas pode sofrer uma pressão a partir do final deste ano devido a um fenômeno climático, dizem economistas. O risco vem do El Niño, que é conhecido por afetar a distribuição de chuvas no território.

Por ora, o cenário não preocupa tanto os analistas, mas eles avaliam que a situação pode impactar preços mais sensíveis às mudanças climáticas, com chance de impedir uma deflação (queda) dos alimentos em 2023.

Em um primeiro momento, a lista de itens mais suscetíveis a essa pressão é composta pelos produtos de hortifrúti – legumes, verduras e frutas.

A última vez que a alimentação no domicílio fechou um ano com deflação no Brasil foi em 2017 (-4,85%), segundo os dados do IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo).

"O que o El Niño pode fazer com os alimentos é impedir uma deflação neste ano", diz Sergio Vale, economista-chefe da consultoria MB Associados.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, sexta-feira 11 de agosto.